

108_Vamos falar..._001_Capa_Osaka_002_003_Janaína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO

10 jornalista jornalista Janaína Figueiredo
j.figueiredo@globo.com.br



Frustração em Kiev com Lula

A pergunta me pegou de surpresa, num corredor da academia de diplomatas da Ucrânia. O chanceler Dmytro Kuleba acabou de fazer seu discurso e, quando caminhava para a saída, nos cruzamos rapidamente. Perguntei sobre a reunião que o governo de Volodymyr Zelensky vai liderar na Suíça em meados de junho para discutir sua proposta de paz com a Rússia, e recebi como resposta uma pergunta de Kuleba: "Me diga, por que o Brasil é tão importante?". Fiquei surpresa, afinal, o que leva um chanceler a perguntar isso a uma jornalista? Mas bastam alguns dias em Kiev e em contato com autoridades do governo de Zelensky para perceber a enorme frustração que existe em relação às posições, declarações e articulações do Brasil quando o assunto é guerra entre Rússia e Ucrânia. O governo ucraniano expressa permanentemente essa frustração, e diz não se resignar. Kuleba encara o Brasil como um enorme desafio, ciente de que o governo Lula não fará nada que possa prejudicar seu histórico vínculo com a Rússia e, especialmente, com Vladimir Putin. A declaração conjunta sobre a guerra feita por Brasil e China durante a recente visita do assessor especial da Presidência Celso Amorim a Pequim apenas confirmou aos ucranianos o que eles já sabiam: Brasil e China, sócios da Rússia na Brics, não vão aderir a qualquer tipo de iniciativa que não inclua os russos.

Mas Kuleba pede respostas porque, apesar de compreender o cenário de ponto de vista geopolítico e diplomático, não desiste. Assessores de Zelensky mantêm contato com Amorim, e o governo ucraniano não perde as esperanças de que pelo menos o chanceler Mauro Vieira represente o Brasil na cúpula da Suíça. Fontes em Brasília asseguram que essa é uma hipótese pouco provável. Foi a mesma pergunta de Kuleba a essas fontes, e a resposta foi "essa pergunta está mal formulada, essa não é a questão". O governo Lula, dizem as fontes brasileiras, "não é duro com a Ucrânia, pelo contrário. Desde janeiro de 2023, fomos a várias capitais europeias e conversamos com vários governos sobre a guerra, explicamos nossas posições e a inflexibilidade não é nossa, é do outro lado". Sempre condenando a invasão da Rússia à Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022, como o Brasil fez em votações na ONU, as fontes brasileiras defendem a importância de um elemento na equação que é considerado inadmissível por Zelensky e seus aliados: as preocupações da Rússia por sua própria segurança.

Para Kiev, o Brasil é duro com a Ucrânia; para Brasília, Ucrânia, EUA e UE se negam a levar em conta as preocupações da Rússia de Putin. O Brasil, dizem as fontes em Brasília, considera que a cúpula na Suíça "está fadada ao fracasso", porque nada acontecerá se a Rússia não for ouvida. Em Kiev, as posições do governo Lula são difíceis de engolir, mas Zelensky e seus ministros dizem estar decididos a continuar tentando uma aproximação. Um convite para ir à cúpula presidencial do G20, no Rio, em novembro, é esperado pelos ucranianos. Como com o apoio do argentino Milei, do Chile e do Brasil, os chefes de Estado latino-americanos provocam um morno entusiasmo entre os ucranianos. A meta é Lula, porque Lula, dizem funcionários do governo de Zelensky em conversas informais, "é quem pode fazer a diferença".

Zelensky: Brasil 'prioriza aliança com agressor'

Em conversa com jornalistas latino-americanos, presidente ucraniano diz que seu país é que foi atacado e cobra que governo brasileiro dê importância a outros valores que não os interesses comerciais com a Rússia

JANAÍNA FIGUEIREDO
j.figueiredo@globo.com.br

Quando o Brasil é mencionado ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, seu rosto muda de expressão. O chefe de Estado tem um estilo de comunicação direto, e, na hora de comentar posições decisivas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em relação à guerra entre seu país e Rússia, Zelensky responde sem rodeios: — Como se pode priorizar a aliança com um agressor? — questiona.

A pergunta retórica foi feita durante um encontro com jornalistas latino-americanos num dos prédios do grande complexo presidencial em Kiev, ao qual se chega após caminhar alguns quarteirões isolados por segurança, medida que transformou um charmoso bairro da capital ucraniana numa espécie de estúdio de cinema. Por lá passam apenas moradores registrados, soldados e funcionários. O controle é rigoroso e, ao entrar no palácio, jornalistas devem deixar celulares, relógios e praticamente todos os seus pertences em armários. Só são permitidos cadernos, canetas, passaportes e gravadores analógicos, praticamente extintos no trabalho de jornalistas.

SEM DESTRUIR PONTES

O prédio escolhido para o encontro tem estilo imperial e, segundo autoridades locais, é utilizado para receber visitas importantes. Durante quase uma hora, o presidente ucraniano deu sua visão sobre o conflito iniciado com a invasão da Rússia a seu território, condenada pelo Brasil no âmbito das Nações Unidas, em 24 de fevereiro de 2022. Quando se referiu a países como Ar-

gentina, Chile, Colômbia, Peru e El Salvador, Zelensky expressou desejos de cooperação, até mesmo em matéria de produção de armamentos e outros tipos de produtos do setor de defesa. Na hora de falar sobre o Brasil, só saíram de sua boca questionamentos, críticas e frases que refletem o clima de perplexidade que existe na Ucrânia em relação ao governo Lula.

— O Brasil deve estar do nosso lado e dar um ultimato ao agressor [a Rússia]... por que temos de voltar a repetir estas coisas? Pela memória histórica, por temas econômicos? A economia é importante até que chega uma guerra, e quando a guerra chega, os valores mudam. Pesam mais as crianças, a família, a vida, só depois está o comércio com a Federação Russa — diz o presidente, em uma de suas afiletadas no governo brasileiro.

Em Kiev, existe consenso entre funcionários e diplomatas ucranianos sobre o que consideram uma posição pró-russa do governo brasileiro no conflito com seu país. A declaração conjunta entre Brasil e China sobre a guerra assinada em recente visita do assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, a Pequim, reforçou a convicção entre membros do governo Zelensky, começando pelo próprio presidente, de que o governo Lula está do lado da Rússia. O chefe de Estado tenta não destruir pontes com o Brasil, mas já não consegue esconder sua irritação.

Em conversas informais, assessores de Zelensky admitem saber que Lula não participará da reunião convocada pela Suíça para meados de junho a fim de discutir o conflito entre Rússia e Ucrânia. Tampouco irão às mais altas autoridades da China. Em ambos os casos, a justificativa é a mesma: Brasil e China não acreditam em conversas sobre um eventual processo de paz sem a participação dos russos.



Resentimento. O presidente Zelensky visita uma área destruída pelos russos em Kharkiv; cobra que o Brasil dê importância a outros valores que não os interesses comerciais com a Rússia

— Não entendo. Por que não confirmar [a participação dos presidentes no encontro]? A última sinalização é de que Brasil e China estariam dispostos a participar se a Rússia participar. Mas a Rússia não atacou. Por acaso, o Brasil está mais próximo da Rússia do que da Ucrânia? A Rússia é hoje um país terrorista — afirma Zelensky, visivelmente incomodado.

AGENDA RUSSA

A visita de Amorim à China é a última das iniciativas do governo Lula que a Ucrânia não consegue digerir. No ano passado, o assessor especial do presidente brasileiro fez sua primeira visita a Moscou no início de abril, após um pedido expresso de Lula, segundo

comentou Amorim ao GLOBO meses depois. O ex-chanceler encarou o longo período para chegar a Kiev no começo de maio de 2023, mais de um mês depois de ter passado pela capital russa, cidade que voltou a visitar em abril passado. A viagem à Ucrânia do ano

passado foi a única do assessor especial de Lula ao país. A Rússia, por sua vez, ocupa mais espaço na agenda do governo brasileiro. O chanceler Mauro Vieira já teve vários encontros com seu colega russo, Sergei Lavrov, e ambos governos participaram de uma reunião de chanceleres do Brics (grupo formado originalmente por Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul, e que incorporou recentemente Irã, Egito, Arábia Saudita, Etiópia e Emirados Árabes), na cidade russa de Nijni Novgorod. Vieira expressou seu desejo de que o presidente russo, Vladimir Putin, participe da cúpula de chefes de Estado do G20, em novembro, no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os últimos russos — enfatiza o presidente, que acusa a Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO Zelensky reitera o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin "não pode nos negar esse direito". Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo "não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e assessor avançando. Mas nós queremos ser independentes".

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula "prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia".

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

no Rio. Já o governo Zelensky ainda espera que o presidente ucraniano receba um convite para ir ao Brasil.

Uma aliança do Brasil com os países da América Latina é muito mais potente do que só com a Rússia. E seria